CONJUNTURA POLÍTICA E ORGANIZAÇÃO SINDICAL

Congresso Nacional do SINASEFE, 03 de novembro de 2026.

Prof. Dr. Michelangelo Torres, Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo (FEUSP)

ELEIÇÕES 2026

- Primeiro turno: consolidação do campo conservador / reacionário
- Segundo Turno: as três semanas que mudaram a campanha

Brasil em Disputa: a virada de Lula no segundo turno é a mais importante eleição desde a Nova República

O BRASIL QUE SAI DAS URNAS EM 2026

- **Congresso Nacional e Senado**: uma correlação de forças desfavorável que impõe limites à agenda do sindicalismo e exige capacidade permanente de articulação e mobilização social.
- **Executivo Federal**: uma expressiva vitória política com a reeleição do presidente Lula, mas ainda sem hegemonia política consolidada.

- O **DESAFIO ESTRATÉGICO**: transformar mobilização em organização.

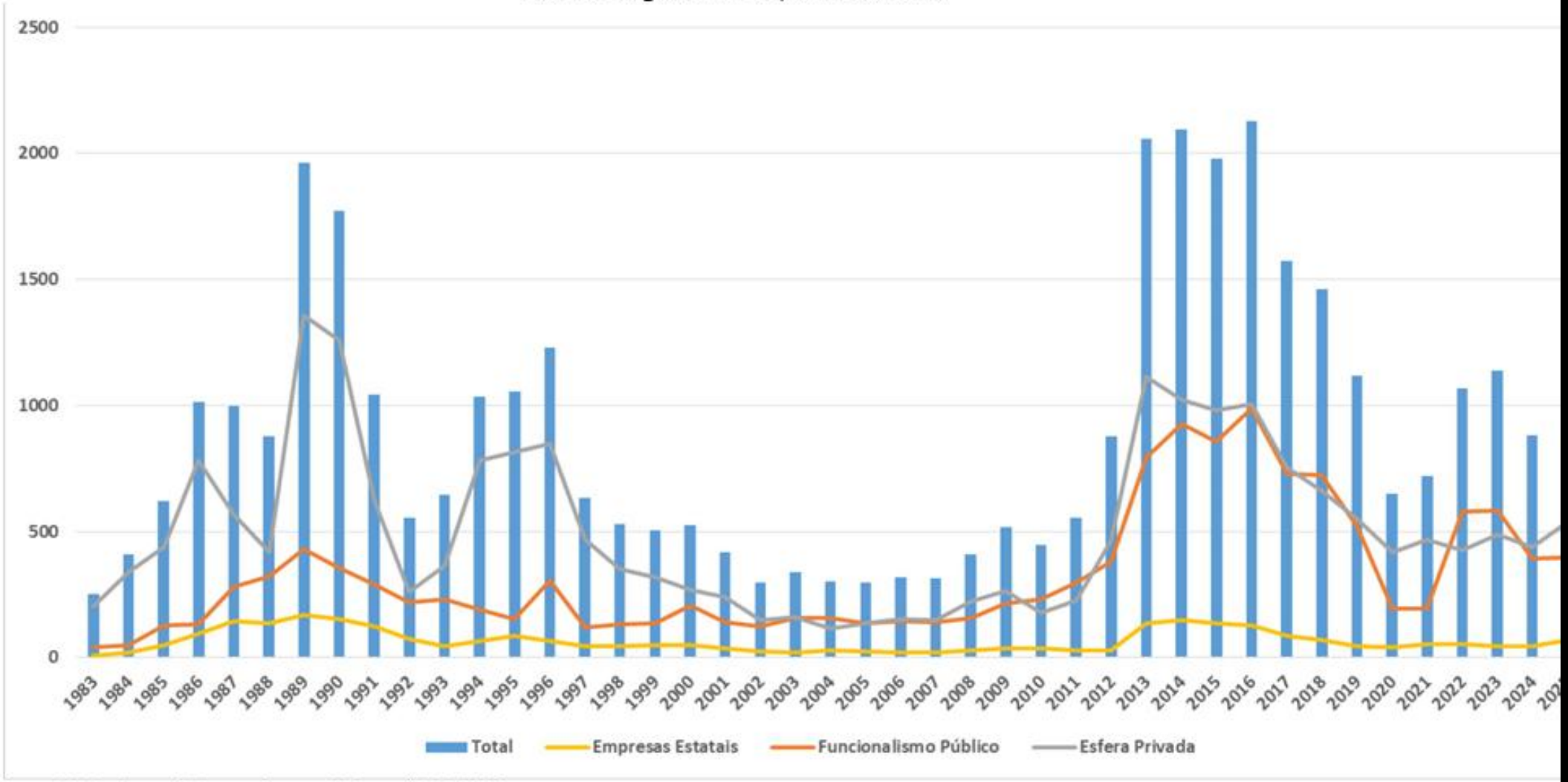
Após a reeleição do presidente Lula, o grande desafio é **transformar a vitória eleitoral e a capacidade de mobilização em força política duradoura**.

QUAL O CENÁRIO DE ATUAÇÃO PARA O MOVIMENTO SINDICAL?



estudos e pesquisas

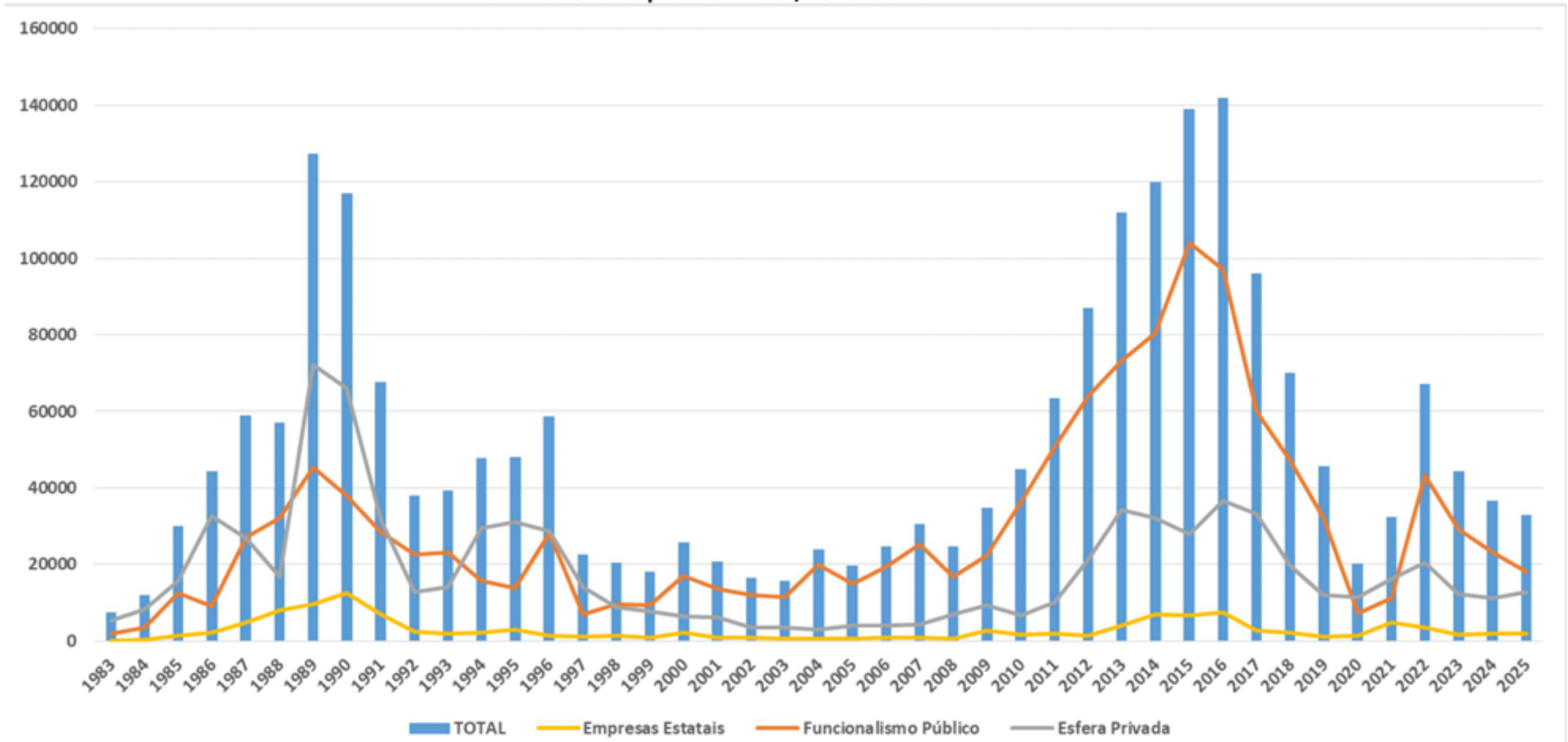
Gráfico 12
Número de greves - Brasil, de 1983 a 2025



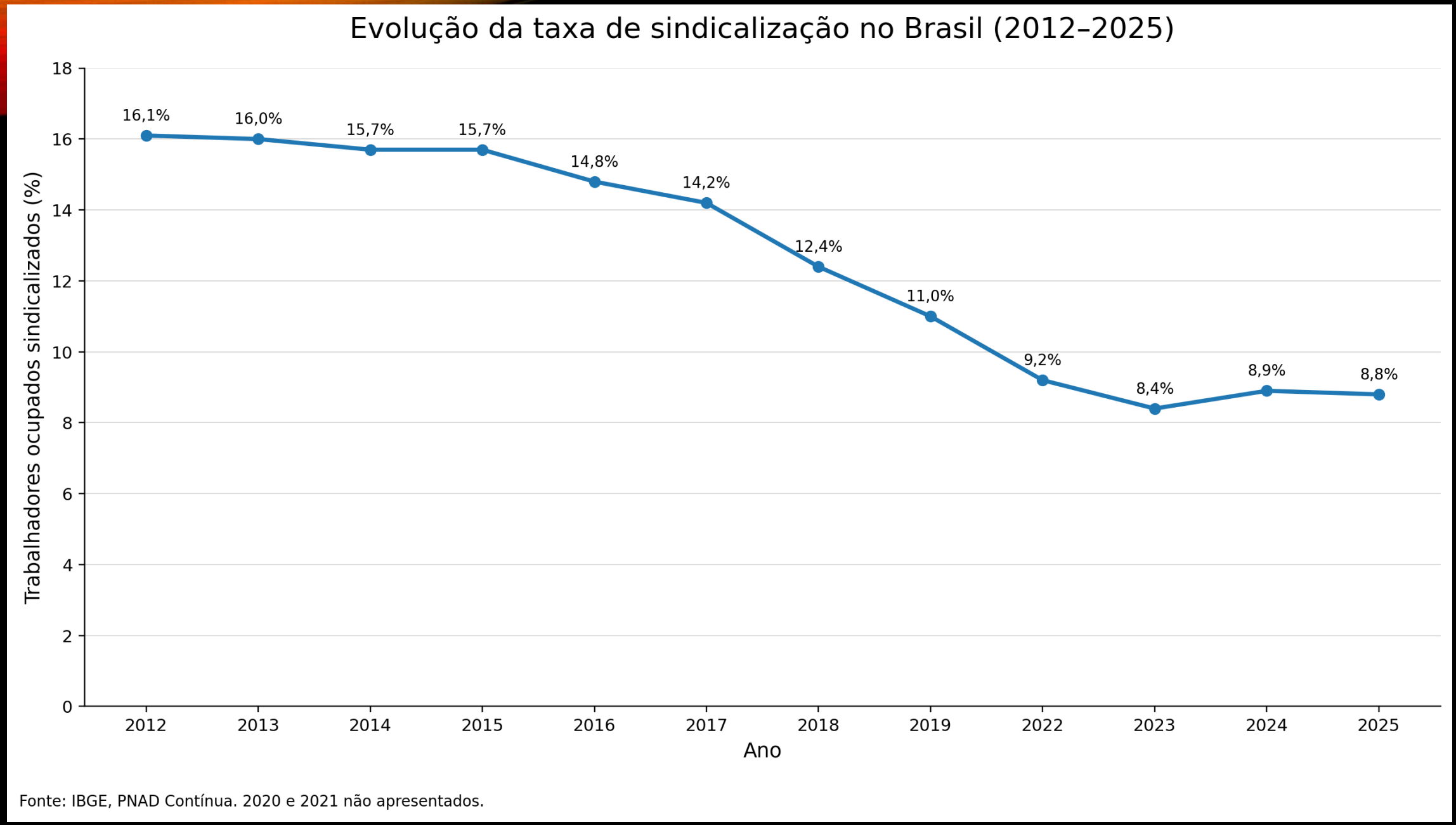
Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)

Gráfico 13

Número de horas paradas - Brasil, de 1983 a 2025



Fonte: DIEESE - Sistema de Acompanhamento de Greves (SAG-DIEESE)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. 2020 e 2021 não apresentados.

DADOS SOBRE SINDICALIZAÇÃO NO BRASIL

- **O que o gráfico revela?**
- Queda expressiva: a taxa caiu de 16,1%, em 2012, para 8,8%, em 2025 — redução de 7,3 pontos percentuais, equivalente a aproximadamente 45% da taxa inicial.
- Ponto de inflexão em 2024: depois de atingir 8,4% em 2023, a taxa subiu para 8,9% em 2024, primeira elevação anual da série, mas recuou ligeiramente em 2025.
- Baixa sindicalização: em 2025, somente cerca de 9 em cada 100 trabalhadores ocupados estavam associados a sindicatos, totalizando aproximadamente (8,8%) 9,1 milhões de pessoas.

SINDICALIZADOS NO **SINASEFE NACIONAL**

- Na edição de 2025 da Plataforma Nilo Peçanha (PNP), do MEC, o quadro informado é de 85.657 servidores, sendo 50.212 docentes e 35.445 técnicos-administrativos da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica
- Em 2026, o **Sinasefe** possui 29.198 sindicalizados, uma taxa de **34,1% de filiados**.
- No Brasil, como vimos, a taxa caiu de 16,1% em 2012 para 8,8% em 2025.
- Hoje, no setor público, a taxa é de 18,4%.

CRISE DO SINDICALISMO

1. Metamorfoses no Mundo do trabalho e nova configuração da classe trabalhadora.
2. Reforma Trabalhista de 2017 e dificuldades de financiamento sindical.
3. Informalidade, uberização e limites das formas tradicionais de representação.
4. Fragmentação organizativa, neocorporativismo e dificuldades de articulação entre categorias.
5. Institucionalização, distanciamento das bases e limites das estratégias políticas.
6. Ofensiva neoliberal, conservadorismo e disputa ideológica contra a ação coletiva.
7. Dificuldades de renovação das direções, das linguagens e das formas de organização.
8. **A dimensão subjetiva da crise do sindicalismo: c**rise/disputa da subjetividade de classe no contexto da racionalidade neoliberal

Obs: A crise não significa o desaparecimento das lutas

DESAFIOS PARA 2027

- Reconstruir a capacidade de organização, mobilização e representação coletiva da classe trabalhadora, articulando as lutas imediatas por direitos a uma perspectiva de transformação social.

- Derrotar o peso do bolsonarismo e da rearticulação da extrema-direita

- Após a reeleição do presidente Lula, o desafio central é transformar a vitória eleitoral e a capacidade de mobilização popular em organização política permanente, consciência coletiva e força social duradoura.

Mais do que defender as conquistas, é preciso ampliar a participação popular, fortalecer os movimentos sociais e sindicais e construir uma base organizada capaz de disputar os rumos do país e sustentar um projeto de transformação social.